

# O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultreia | Ano I – Nº 4 | Dezembro 2010

## “Deus vem...”

*“Abra-se a terra e germine em fecunda virgindade,  
O Salvador prometido para toda a humanidade.  
Deus está perto de nós e já se sente pulsar  
O coração do Senhor que vem connosco morar,  
Que vem connosco morar”.*

É o «grito» da Humanidade e da Igreja nestes dias que vivemos: «abra-se a terra e germine o Salvador»!

É a consciência mais profunda do homem que se sabe e sente peregrino, carente de um Encontro e de Abraço que o transfigure, renove e purifique; é a fragilidade humana que olha, verdadeiramente, para si mesma e se consciencializa de que precisa de Deus, que precisa imensamente de Deus; é o nosso coração a reconhecer que se desvia do essencial e do eterno quando escolhe a mediocridade e a ligeireza como alicerces do seu pulsar!

Importa «gritar» teimosamente: Vinde, Senhor. Vinde habitar esta nossa Terra, tão desprovida de luz e de verdade!

Eis o «Tempo do espanto», o «Tempo da admiração», o «Tempo da gratidão», pois que Deus decide, de novo, acampar na nossa própria vida! Deus, teimosamente, ousa vir ao encontro deste nosso frágil coração...

Pôr-se a caminho, acordar de sonolências e de apatias, decidirmo-nos ao acolhimento de critérios que jamais estarão «na moda» como sejam a simplicidade e o despojamento, a humildade e a ternura, a fim de O encontrarmos profunda e verdadeiramente...

Deus está perto de nós!

Como não ir ao Seu encontro?

O coração do Senhor vem connosco morar!

Como permanecer indiferente a este mistério e a esta graça?

Olhar bem para dentro de nós... e descobrir, e redescobrir, o acessório e o efémero que revestem os contornos do nosso coração! E decidir-se à aventura do despojamento, do esvaziar-se desse «peso acumulado» que impede a entrada do Príncipe da Paz; e convencer-se da necessidade da adopção de valores e de princípios que tantas vezes estão apenas na inteligência e não se atrevem a pulsar nos corações.

Abra-se a terra que é esta nossa humanidade; abram-se os nossos corações; abram-se as nossas almas; abram-se as nossas inteligências, para que Deus nos habite e o mundo O possa encontrar. Regressemos, interior e exteriormente, à Gruta de Belém e deixemo-nos enamorar pelo amor que daí brota; deixemo-nos conquistar pela força d’Esse Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. E embevecidos, apaixonados, seduzidos, sejamos de Deus. Sejamos todos de Deus. Que Se apresenta assim, tão forte na Sua fragilidade, tão rico na Sua pobreza, tão grande na Sua pequenez, tão luminoso na obscuridade daquela gruta...

Na impossibilidade de a cada um desejar pessoalmente um fecundo Advento e um Santo Natal, faço-o na modéstia destas linhas d’O MASTRO. Para cada um pedirei o grande e derradeiro «presente» de que todos somos carentes e necessitados: a paz de Deus. Que cada um de nós tenha um «colo» capaz de acolher um Deus que é Menino. Que os nossos corações sejam «bálsamos» da paz para as nossas famílias, a Igreja, o Movimento, as Ultreias e os Grupos; que a paz seja a certeza visível deste nosso continuado quarto dia...

Santo Natal a todos!

Pe. António

## Um convite à interioridade...

Algés...06h30 da manhã...uma Igreja que se foi enchendo...uma Igreja que se reuniu para celebrar...para rezar pelo Movimento, pelos Cursilhos Nacionais que se iniciavam naquele mesmo dia e por uns quantos homens e mulheres que partiam a pé para Fátima em intendência.

Os peregrinos reuniram-se em Santarém e dali partiram a pé, no meio do frio, na incerteza da chuva, mas fortalecidos pelo calor da Palavra de Deus e pela confiança no poder da oração.



A proposta foi de caminhar em silêncio, um convite à interioridade, ao despojamento, à humildade, deixando que Deus falasse e “chutando” Avé-Marias para o Céu...de novo e sempre pelo MCC, pelos Homens e Mulheres prestes a encontrarem-se com o Senhor, por cada um dos corações caminhantes.

Um caminho percorrido em ritmos diferentes, mas com um único objectivo: fazer sorrir nosso Senhor!

Um caminho percorrido em ritmos diferentes, mas vivido em comunhão, em união, com a preocupação com quem vai mais atrás, mais à frente ou caminha com mais dificuldade.

As refeições foram também simples e despojadas, uma sopa e pão para confortar e fortalecer o corpo. Foram também momentos de convívio e partilha entre peregrinos e entre aqueles, que pondo-se a caminho e ao serviço dos irmãos, nos faziam chegar cada refeição.

O segundo dia de caminho foi percorrido em igual silêncio, quilómetro após quilómetro, cultivando a proximidade e o diálogo com Deus, preparando e vivendo este tempo de Advento.

Da parte da tarde, o desafio foi o de caminhar lado a lado com alguém, qual discípulos de Emaús, partilhando e respondendo à pergunta: “Que tens para me dar?”. Foi um tempo rico de encontro e reencontro de corações que se vão cruzando em Escola, em Ultreia, mas nem sempre com tempo para se conhecerem.

O terceiro dia, um dia muito frio, mas sem dúvida animados e ansiosos por encontrar o sorriso de Nossa Senhora. Um dia e um caminho marcado, de novo e sempre, pelas palavras do Director Espiritual que suportavam a reflexão de cada dia: “Tenho sede...Tenho sede de ti...da tua entrega...do teu coração puro...”...

E cada vez mais próximos desse encontro e dessa entrega nas mãos e no colo da Mãe de Jesus e Nossa Mãe...

Chegar a cada local para passar a noite era sempre motivo de alívio pelo caminho deixado para trás e de alegria pelo sucesso daquele dia. Momentos de convívio e de partilha. Na primeira noite partilhando em grupo o que mais tinha custado e o que de mais extraordinário tinha acontecido. Na segunda noite a visita de alguns cursistas de Minde acompanhados de um chá quente e do tratamento para as mazelas físicas próprias da caminhada. Na última noite, já em Fátima e já integrados na intendência nacional pelos Cursilhos, ainda houve força para andar mais uns quilómetros e resistir ao frio para rezar o terço na Capelinha das Aparições, celebrar a Eucaristia e percorrer as estações da Via Sacra nos Valinhos.

Foram três dias diferentes...fora do mundo, mas nos caminhos do mundo, numa peregrinação interior e exterior que venceu o frio, a chuva e nos impeliu a ser cada dia, cada quilómetro, mais e mais de Deus.

Vera Borda de Água





## Caminhar...

Não consigo definir as emoções vividas neste peregrinar, foram tantas e tão intensas que é impossível descrever.

Lembrei-me muitas vezes no caminho da frase de St. Agostinho “ que eu te conheça Senhor, que eu me conheça...”

Caminhar foi um encontro directo e privilegiado com o Senhor e comigo mesma... no silêncio dos meus passos o meu coração foi-se invadindo mais e mais de amor, de compaixão e de entrega a este Cristo que me ama, a este Movimento que me desafia a ir mais longe por mim e pelos meus irmãos.

E, quando os pés pesavam e as pernas não queriam responder, ressoavam na minha cabeça as palavras “ e tudo isto por ti”, que tantas vezes ouvi no meu Cursilho, e as forças apareciam de dentro da alma, para terminar o caminho.

O fogo não se alimenta sozinho, tem de ser reacendido e este meu peregrinar incendiou completamente o fogo descoberto no Cursilho, e, na verdade foi como um 2º Cursilho.

O que senti quando, ao chegar ao Santuário, ouvi o sino a tocar, exactamente, no preciso instante em que estávamos a entrar, como se a Mãe nos estivesse a saudar, não pode nunca ser descrito por palavras.

O que senti, quando chegados à Capelinha, nos ajoelhámos junto da nossa Mãe, não pode ser descrito por palavras, simplesmente porque não há palavras suficientes para descrever.

Tal como no Cursilho, é uma experiência que tem de ser vivida. Ali, naquele instante, aos pés de Maria, não há cansaço da viagem, não há pés doridos, não há nada a não ser uma explosão intensa de amor, uma comunhão enorme com os nossos irmãos e uma paz na alma que justifica cada passo do caminho.

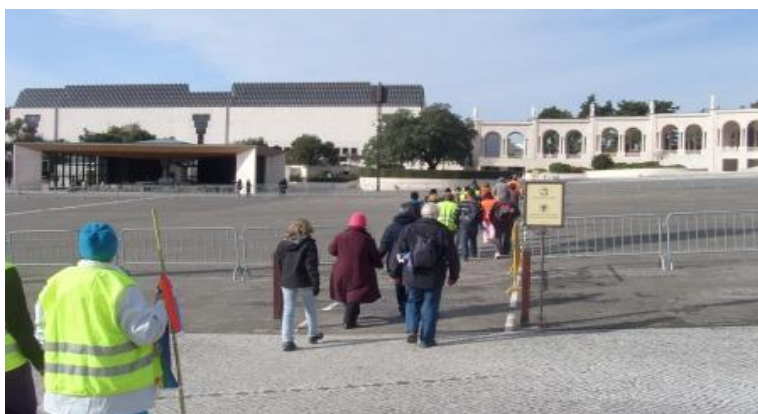
Venho de Fátima com uma certeza, “quero mais”!

“Peregrinar é caminhar por Cristo para o Pai, com o impulso do Espírito Santo, a ajuda de Maria e de todos os Santos, levando consigo os irmãos”, começa assim o nosso Guia do Peregrino, termino assim este meu testemunho, sabendo que continuarei a caminhar porque Cristo conta comigo e precisa das minhas mãos, dos meus passos e do meu sim incondicional.

De Coiores

Maria do Céu Luz

A Céu viveu o seu aniversário em Peregrinação, “um dia fantástico do princípio ao fim”, que teve como momento especial a chegada à Capelinha e o “sorriso” de Nossa Senhora.





### Portugal rumou a Fátima

Apesar do frio da noite, aos poucos a Capelinha das Aparições foi-se enchendo para rezar a oração dos simples e dos pobres: o Terço.

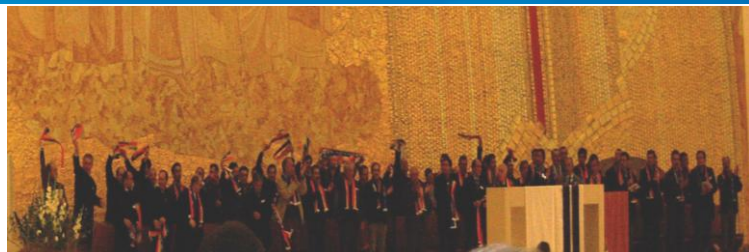
Foi com muita emoção que o Cônego Senra e o Padre António Cruz, Directores Espirituais dos Cursilhos Nacionais, depositaram no regaço de Nossa Senhora, os 10 kg de Intendências, a “fecundação apostólica do nosso Movimento”, pedindo à Mãe que nos ensine a ser instrumentos de Deus.

Na Eucaristia que se seguiu, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva referiu que “se o mundo precisa de vós, eu também preciso; sabe-me muito bem saborear a vossa alegria; a vossa coragem; o vosso sacrifício e a vossa oração. Que possam cantar De Cores na alegria e na Paz e que Nossa Senhora vos ajude”!

A noite terminou com a Via-Sacra nos Valinhos na certeza de que “Deus faz maravilhas, faz, fez e quer continuar a fazer. através de nós”!



## Cursilhos Nacionais



Para mim viver um Cursilho de Cristandade numa Equipa de Dirigentes é uma dádiva de Deus, é um momento próximo na preparação e no retiro. É comum dizermos que recebemos na medida em que damos, porém este Cursilho foi especial e diferente dos outros: comemorar um Jubileu de 50 anos foi uma meta, mas deve ser também a partida para a afirmação do MCC (fiel ao seu carisma fundacional), como instrumento imprescindível da Nova Evangelização no século XXI.

Eu, de céptico, no início da preparação, passei a querer acreditar que era possível esta aventura de quatro sacerdotes e onze leigos, que pouco ou nada conheciam de cada um, e no entanto, uma vez mais cumpriu-se a Palavra: «Homens de pouca fé porque duvidais?»

No sábado à noite senti a matança do vitelo gordo e a festa de quem passou quatro dias no Céu, porque Deus revelou o Seu Infinito Amor nos quilos de papel escritos com Intendências, verdadeiros actos de amor por nós.

Na esperança de um 4º dia a pisar forte na vida para todos, muito grato,

De Cores

Luís Gameiro





Há mais de dois mil anos atrás Jesus, reuniu os apóstolos e constituiu com eles um verdadeiro Grupo. A formação deste Grupo cristão baseou-se na necessidade de oração comum, na necessidade de partilha de alegrias e angústias, na necessidade de uma aproximação constante a Deus. Este é o mesmo Grupo, com os mesmos princípios e com o mesmo fim que hoje realizamos sempre que nos juntamos com o nosso Grupo sabendo que Jesus está no meio de nós, porque Ele nos disse um dia – “onde dois ou três se reunirem em meu nome eu estarei no meio deles” (Mt.18 20). A nossa Reunião de Grupo deve pois ter como base três fortes pilares – Piedade, Estudo e Acção.

Hoje e de acordo com os parâmetros vividos pelo M.C.C., Jesus convida cada um de nós em particular a sermos, no nosso mundo, no mundo por Ele criado, estes Seus verdadeiros discípulos, capazes de apreender mais e mais sobre a Sua vida, rezando para que os Seus dons sejam reflectidos na nossa vida e agindo nos nossos ambientes para que mais homens e mulheres descubram o quão maravilhoso é sermos amados e amarmos Jesus.

O Pe. Juan Capó, define a Reunião de Grupo como “Reunião de amigos que, com o denominador comum da Graça, e em nome de Cristo, partilham a responsabilidade do seu cristianismo”. Mas a Reunião será vazia, se não existir a essência do Grupo que é a necessidade de partilha, o espírito comunitário, a relação interpessoal rica, que leva o Grupo a crescer na fé e no amor a Cristo e que será capaz de evangelizar e mudar os ambientes. É extraordinário viver-se possuindo um Grupo onde há a certeza de que se vai levar e receber riqueza humana e espiritual, onde se sente que todos vivem o mesmo Ideal, o mesmo crer, a mesma ânsia pela evangelização.

Evangelizar, palavra tantas vezes dita, mas tão pouco vivida por cada um de nós! Na verdade, é esta a verdadeira razão de sermos os eleitos discípulos de Deus. Porque se assim não for, a nossa fé não serve de nada. São Paulo perguntou um dia a Jesus “ Que queres que faça?” (Act.9, 3-6). Hoje a pergunta de São Paulo deve ser proferida por cada um de nós enquanto seres individuais e enquanto seres que pertencem a um verdadeiro Grupo. Evangelizar é a principal e verdadeira missão de cada Grupo, porque é neste fim que se encontra toda a missão da Igreja, ou seja, a missão de cada um de nós, verdadeiras mãos e braços daquele “Cristo partido”.

E porquê constituir um Grupo? Qual de nós ainda não colocou esta questão a si próprio? E porque a colocamos?

Porque o homem é tantas vezes individualista; certo de tudo e incapaz de dar e de se dar; por isso dúvida da real essência da Reunião de Grupo; por isso não crê poder crescer com os outros na sua fé e no amor a Jesus; por isso questiona tudo e todos e não quer ser este verdadeiro discípulo de Jesus!

Durante o nosso Cursilho e no rollho “Grupo e Ultreia” somos impelidos a desinstalarmo-nos e a partilharmos com outros as dificuldades e alegrias do nosso dia a dia. Para dar continuidade ao nosso “4º dia” vivido nos nossos ambientes, o MCC criou este espaço de partilha a que chamou “Reunião de Grupo”.

Lê-se em Mc 4,21 que “ninguém acende uma lâmpada para a esconder debaixo do alqueire”. Durante o Cursilho uma vela com uma luz bem forte que é Jesus foi acesa em nós, e o que se pretende é que esta luz seja transportada por nós no nosso “4º dia” nos nossos ambientes. Por isso Cristo conta connosco, e todos nós escutamos esta frase no encerramento do nosso Cursilho. E se Cristo conta contigo para O anunciares e evangelizares, porque não partilhares os teus fracassos e sucessos com aqueles que contigo vivem a mesma ânsia de tornar este mundo um espaço onde impere o verdadeiro amor de Cristo?

O Grupo deve ser assim, veículo para o despertar desta necessidade constante de evangelização. Deve ser no Grupo que cada um deve encontrar esta ânsia de O conhecer e de O dar a conhecer. Deve ser no Grupo que cada um deve encontrar a força de Deus. Deve ser no Grupo que cada um deve sentir-se parte integrante e fundamental da Igreja.

Deve ser no Grupo que cada um deve dar-se sem regras e sem medidas. O Grupo tem então que nos desinstalar do comodismo e indiferença, deve inquietar-nos, e deve fazer-nos crescer na humildade, na perseverança, na disponibilidade e na fé.

No M.C.C. já são inúmeros os Grupos constituídos, que mediante a sua metodologia, a sua vivência, as características próprias de cada pessoa, o seu carisma, querem crescer e vêem na sua missão apostólica a verdadeira razão da sua existência.

O essencial não é a Reunião em si mas fazer Grupo. O Grupo será sempre o que cada um quiser que ele seja, não basta chegarmos à nossa Reunião de Grupo pensando receber apenas o que os outros têm para nos dar, porque

possivelmente sairemos da Reunião com a certeza de não querermos lá voltar!

Cada um deve ser co-responsável pela sua Reunião de Grupo definindo tarefas de estudo ou de oração, deve ser parte integrante e participante, deve querer dar-se sem esperar receber.

Só assim a Reunião poderá ser este verdadeiro “motor” que nos levará a crescer em Cristo afirmando peremptoriamente: “Cristo Tu podes contar comigo!”

Esta não é com toda a certeza uma tarefa fácil, mas Jesus nunca, jamais, nos disse quando nos elegeu como Seus discípulos que a tarefa seria simples ou banal.

Viver em Grupo como verdadeira comunidade cristã implica, tantas vezes o “morrermos” para nós próprios tornando o outro o fundamental; o deixarmos para trás as nossas certezas e decisões; o aceitarmos o outro tal como ele é, não o querendo tornar o nosso espelho ideal.

A Reunião de Grupo deve ser assim este espaço privilegiado onde impera o verdadeiro amor de Cristo por cada um de nós que nos é dado através dos nossos irmãos em Cristo.

*Renata Calheiros*

### Exame de consciência para o Grupo – Eduardo Bonnin

1. Procuro constantemente aperfeiçoar a minha vida interior e a dos meus companheiros?
2. Sinto-me responsável perante Deus pela vida em graça de todos e cada um dos meus irmãos?
3. Qual é o momento do meu dia que costumo destinar à oração pelos membros do meu Grupo?
4. Estamos habituados a pedir o auxílio dos irmãos nas nossas necessidades espirituais ou materiais e nas nossas alegrias e tristezas?
5. Quando um dos membros do Grupo está precisado, todos e cada um de nós damos ao seu problema o primeiro lugar nas nossas preocupações e orações?
6. Compartilho as minhas alegrias com os companheiros do Grupo? Com o Senhor? Ou só levo a Ele e ao Grupo os meus pedidos e as minhas tristezas?
7. Estamos verdadeiramente preocupados com a Glória de Deus e a extensão do Seu reino ou limitamo-nos a «cumprir» um dever?
8. Entrou a rotina em algum dos nossos actos de piedade, estudo ou apostolado, ou talvez na própria Reunião do Grupo?
9. Algum dos membros do nosso Grupo nomeou-se a si próprio «chefe» e juiz pedindo contas aos demais, sem caridade, em vez de mostrar o seu melhor espírito diante do Senhor, sendo o primeiro a revelar os próprios fracassos e erros, deste modo estimulando a sinceridade dos seus companheiros?
10. Tendes incluído na revisão da Folha de Serviço aqueles actos colectivos que tendes obrigação de fazer (Reuniões, Ultreias, Círculos de Estudo, Missas, Penitências, Recolecções, Retiros, etc)

*(Peregrino Nº 5 – Setembro 1964)*

### Ultreia Temática

Realizou-se em Novembro a 1ª Ultreia Temática na Grande Lisboa, subordinada ao tema “*No coração da Igreja, eu serei o Amor*”, em que o rolista, o João Carlos Rodrigues da paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, deu vida e voz ao tema, partilhando com alegria a sua forma de ser e viver em Igreja.

Ao longo deste ano pastoral, em cada trimestre, viveremos uma Ultreia Temática que percorrerá todos os centros de Ultreia da Grande Lisboa.

O tema da próxima Ultreia será “Desconhecer as Escrituras é desconhecer a Cristo”.

## Ao Secretariado do MCC da Grande Lisboa

*Também eu me congratulo pela publicação de O MASTRO e a alegria e emoção que me deu a sua leitura. É que me senti mais vivo!*

*Não sei quando poderei reencontrar-vos, mas trago-vos a todos, sempre, no meu coração – e, especialmente, no quinto mistério do nosso terço diário.*

*A todos – Secretariado e Ultreias – abraço com profundo amor fraterno e com os melhores votos DE COLORES.*

António Oliveira Lima

Que maravilha de nome para dar à “revista” que recebemos. Quero com alegria corresponder, pegando na pena, deixando-a escrever o que quiser, pois é a única maneira que tenho para agradecer as coisas lindas que acabei de ler.

Tudo para aumentar o nosso amor pelos anos, e tantos são, do muito que recebemos dos Cursilhos, de tudo o que lá vivemos e que tanto e tanto ajudaram a sermos cada vez melhores, dando-nos imenso calor para os outros ajudarmos a terem um amor maior a este movimento de amor.

MASTRO, firme e vertical, para termos, pondo-lhe a mão, a certeza que estamos seguros porque o nosso MASTRO representa Jesus que nos ajuda e nos dá a Força e a Luz para caminharmos na vida, sabendo levar a cruz quando a vida não corre bem. O dicionário diz que o MASTRO é que segura a vela grande.

Tu, Senhor, és portanto o MASTRO grande que o meu sofrer sustenta, por tanto eu o Tono amar, querer que ele torne a viver, andando, sabendo mexer-se, senti-lo activo como costumava ser e, assim, o meu padecer acabar e a minha alegria aumentar o nosso amor e serás Tu, meu MASTRO, que me darás vida para tornar a sorrir.

Maria Helena Oliveira Lima (Nani)

## Vai acontecer

Missa Penitencial pelo MCC	5 de Janeiro 2011 - 6:30	Igreja Paroquial de Algés
19 a 22 de Janeiro de 2011	Cursilho de Senhoras Nº 434	Torres Vedras
2 a 5 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Homens Nº 531	Termo Oriental
3 a 6 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Senhoras Nº 435	Caldas da Rainha
<b>16 a 19 de Fevereiro de 2011</b>	<b>Cursilho de Homens Nº 528</b>	<b>Grande Lisboa</b>
25 e 26 de Fevereiro 2011	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras
18 a 20 de Março de 2011	Retiro de Mudança	Turcifal
30 Março a 2 de Abril 2011	Cursilho de Senhoras Nº 436	Termo Oriental
<b>6 a 9 de Abril 2011</b>	<b>Cursilho de Senhoras Nº 437</b>	<b>Grande Lisboa</b>
4 a 7 de Maio de 2011	Cursilho de Homens Nº 532	Torres Vedras
<b>21 e 22 de Maio 2011</b>	<b>Mini-Cursilho para Casais</b>	<b>Grande Lisboa</b>
8 a 11 de Junho 2011	Cursilho de Senhoras Nº 438	Torres Vedras
2 de Julho de 2011	Encerramento das Actividades	

## Agenda das Ultreias - Grande Lisboa

DEZEMBRO	Amadora	21:30	Igreja Paroquial	JANEIRO	Amadora	21:30	Igreja Paroquial
	Dia				Dia		
	2	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima			6	Reunião de Grupo	
	9	Ultreia			13	Ultreia	
	16	Ultreia			20	Reunião de Grupo	
					27	Ultreia	
	Cascais	21:30	Igreja da Ressurreição		Cascais	21:30	Igreja da Ressurreição
	1	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima			5	Ultreia	
	8	Não há Ultreia – Feriado			12	Ultreia	
	15	Ultreia			19	Ultreia	
	22	Ultreia			26	Reunião de Grupo	
	Odivelas	21:30	Igreja da Divina Misericórdia		Odivelas	21:30	Igreja da Divina Misericórdia
	3	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima			7	Ultreia	
	17	Ultreia			21	Ultreia	
	S. Domingos	21:30	Igreja de S. Domingos Benfica		S. Domingos	21:30	Igreja de S. Domingos Benfica
	2	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima			6	Ultreia	
	9	Ultreia			13	Reunião de Grupo	
	16	Ultreia			20	Ultreia	
					27	Reunião de Grupo	





Num documento longo, com quase 200 páginas, todos os católicos são chamados a tornar-se mais “familiarizados com as Sagradas Escrituras”, que coloca como fundamento de “qualquer espiritualidade cristã viva e autêntica”.

Esta Palavra de Deus, por outro lado, “não se contrapõe ao homem, não mortifica os seus desejos autênticos, mas ilumina-os, purificando-os e levando-os ao seu cumprimento”, indica a exortação.

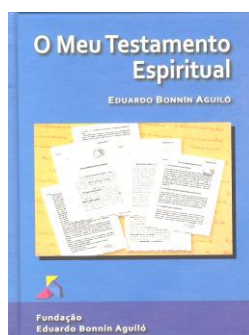
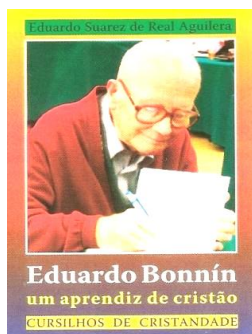
Para Bento XVI, “só Deus responde à sede que há no coração de cada homem”, pelo que é fundamental para a Igreja “apresentar a Palavra de Deus na sua capacidade de dialogar com os problemas que o homem tem de enfrentar na vida quotidiana”.



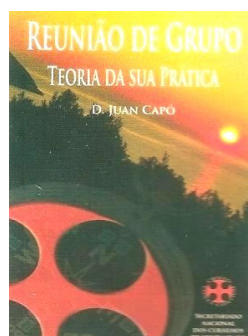
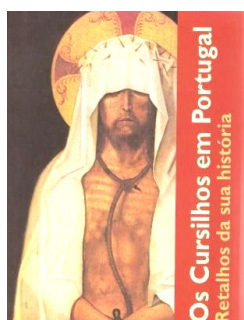
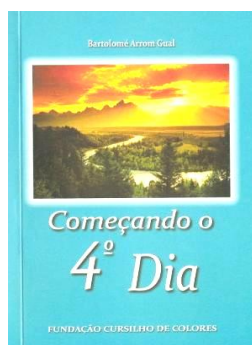
O livro “Luz do mundo. O Papa, a Igreja e os sinais dos tempos” resulta de uma conversa entre Bento XVI e o jornalista alemão Peter Seewald - que já por duas vezes tinha entrevistado Joseph Ratzinger, ainda Cardeal - na residência pontifícia de Castel Gandolfo, perto de Roma, entre os dias 26 e 31 de Julho.

Ao longo de 18 capítulos, o Papa aborda várias das questões mais inquietantes para a Igreja e a humanidade de hoje.

## Disponível na Ulteira



Crucifixo comemorativo dos 50 anos do MCC em Portugal



Medalha comemorativa dos 50 anos do MCC em Portugal

“Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de ultreia; «O MASTRO» não surge para que nós possamos «ver» o que se passa nas Ulteiras da nossa região, mas para que se «passe» vida e fé, através das suas páginas, nas pequenas comunidades que são os grupos e as Ulteiras!”  
Envia a tua partilha para [mccgrandelisboa@sapo.pt](mailto:mccgrandelisboa@sapo.pt), ou entrega na Ulteira que frequentas.